ANO 2.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1922 N.º 491

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

HOJE, sexta feira, dia nevoado, carrancudo, sem um raio de sol nas janelas nem um canto de ave nos beirais, o boato andou pela cidade espargindo negrumes.

Que se anuncia?

Não o dizemos aos leitores, porque facilmente adivinham. Lisboa, que devia ser a cidade mais alegre da Europa, vive sob pesadelos terriveis.

Há inquietações, receios, apreensões e pavores que sobem das ruas aos predios e nestes angustiam os rostos macerados de muitas creaturas que ignoram a rasão de tanto odio.

No meio da noite, os ouvidos inquietos procuram apreender, interpretar, explicar os ruidos molestos que rompem o silencio dos musgosos bairros.

Que será? Rebentaria alguma bomba?

A pouco e pouco tudo ropousa. Sente-se, porém, que a cidade não dorme.

As proprias crianças, quando acordam, não encontram no carinho de seus pais a caricia, macia como o veludo, que cerra os olhos com doçura, para as fadas se aproximarem dos berços e leitos felizes. Sem darem por isso, recebem na alma tenra a impressão da desconfiança que anda no ar.

Dizia Musset que as gerações que vieram após a epopeia napoleonica sofriam as consequencias do enorme consumo de energias a que se entregaram seus pais. Palidas e doentes, definhavam na duvida e na melancolia. Como principes que não têm força para rehaver o seu trono, limitavam-se a sonhar.

Os lisboetas tambem sonham, mas sob a ameaça constante dos que dispõem da rua e dos telhados, do cidadão que trabalha e do poeta que devaneia, á beira do infinito.

Se fosse possivel pôr num grande quadro os gestos e *grimaces* nervosos, febris, que, a horas mortas, produz a tortura dos que dormem, como se estivessem numa selva de horrores, veriamos que Lisboa tem, dentro do heroi-comico, o seu inferno.

De vez em quando, anuncia-se o fim das revoluções—o começo da idade de ouro da Republica. Descem aos passeios os gotosos e os que contam anecdotas dos antigos tempos. Pitadeiam rapé e lembram-se que foram tenentes de cavalaria.

Meninas anemicas, ao lado de suas mães, enfeitiçam empregados de casas de comissões, a quem Cupido empresta uma elegancia que não incompativel com as miserias da vida.

De repente, ouve-se: *Pum!*

Debanda toda a gente. Fica gravemente ferido um sugeito de oculos pretos, que tinha o temor das multidões.

E' forçoso adiar para mais tarde a conciliação da familia portugueza.

Entretanto cada um, metido no seu buraco, pode reorganizar a sua vida, como se ela fôra uma partida de xadrês. A liberdade torna-se caseira como os tranquilos chinelos de ourelo.

* * *

A colonia belga de Lisboa, que tão intimamente se associa para o culto da sua Patria, manda celebrar ámanhã uma missa pelos mortos da grande guerra, na capela do Palacio Sarmento, em Carnide, onde está instalado o Colegio Luso-Belga.

* * *

FOI retirado o mandado de captura contra o revolucionario Armando de Azevedo que já transita livremente pelas ruas da cidade.

O Municipio

As eleições são depois de ámanhã. Eleições administrativas. Eleições da cidade. Eleições locais para os cargos tradicionalistas e respeitosos da vereação.

E' bom não dar vazão, hipocritamente, aos logares comuns com que se faz a propaganda conceituosa do voto. Mercê de circunstancias que não discutimos, e que não excluem o nosso respeito pelo prestigio historico ligado á vida dos concelhos, nós julgamos que no actual momento a eleição municipal não pode corresponder a uma aspiração retorica, quer de historia, quer de doutrina, quer de politica.

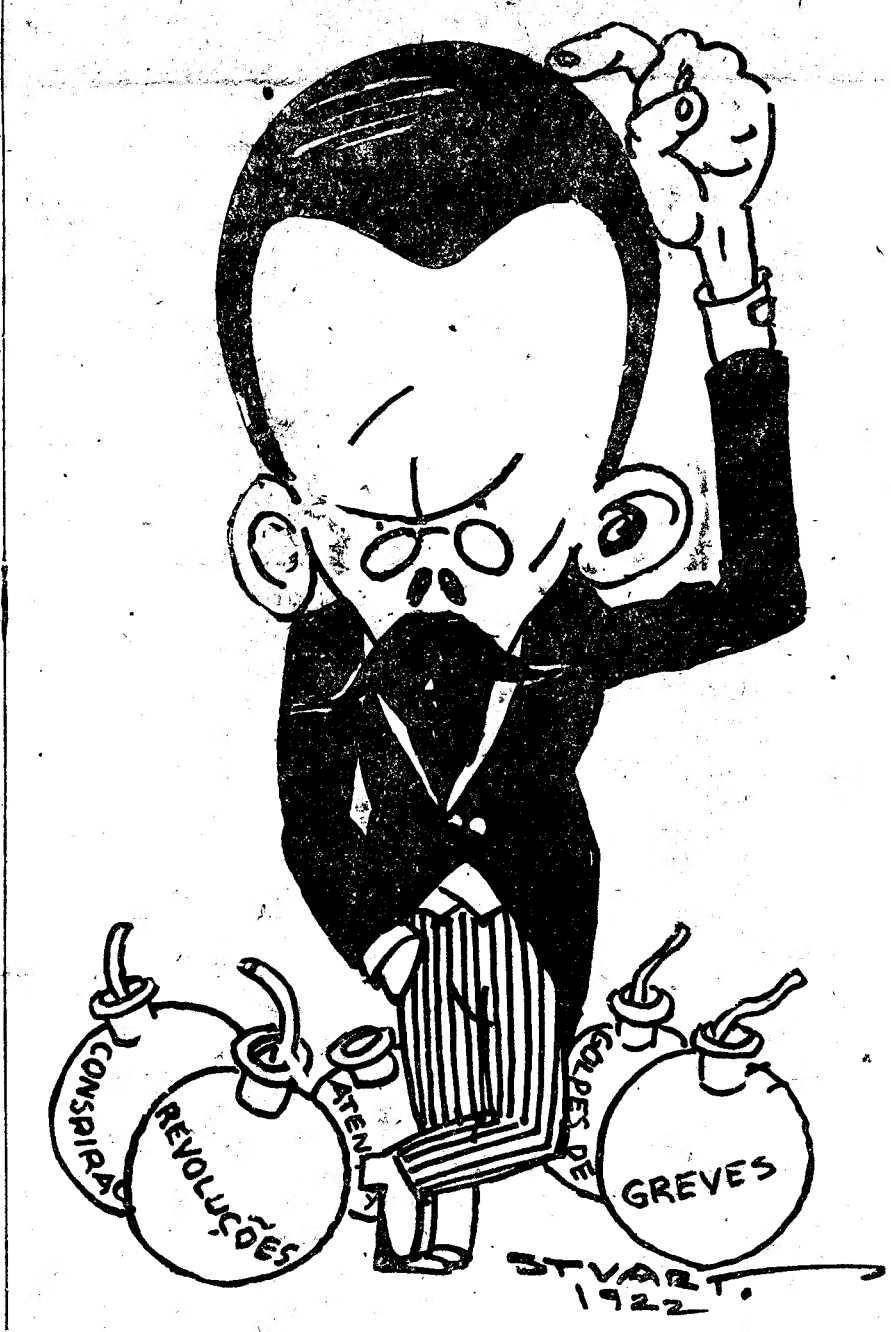
O que é preciso é colocar no Municipio uma administração que administre, crie beleza, dê garantias á cidade e cuide os dinheiros do contribuinte.

Nada—neste momento—de expressões pateticas e desiludidas de liberdade, tradicionalismo, esquerda, direita, conservantismo ou progressismo. Tudo isto são logares comuns, agora em pleno somno de inoportunidade.

A cidade de Lisboa terá de colocar no Municipio quem administre, com lisura, mas com espirito rasgado.

E dará a Cidade uma grande prova de si, votando nos nomes, sem qualquer paixão politica, que menos retoricos fôrem.

A.



(Desenho de Stuart Carvalhais)

Eu sei tudo!

JÁ ha dias os jornais noticiaram que, na Mouraria, um facinora, para experimentar uma pistola que comprara, andou aos tiros a um individuo que mal conhecia, ferindo-o gravemente.

Ontem á noite um tal Arsenio José Filipe, vendo um grupo de «chauffeurs» a conversar, á porta da «Brasileira», do Rocio, disparou sobre eles, atingindo no pescoço José Nunes, que ele tomou por outra pessoa que desejava matar.

Estes dois factos demonstram suficientemente que, em Lisboa, um descuidado passeante das ruas pode ser assassinado por engano. Não é uma perspectiva risonha, a não ser para as pessoas que vivem tão acarvoadas no tedio e no desprendimento do mundo que talvez assim aprendam a amar a propria vida.

* * *

O COMANDANTE Sacadura Cabral dirigiu-se ha dias á Casa Pinto & Sotto Mayor, para lhe agradecer, em seu nome e no do almirante Gago Coutinho, o auxilio que prestou na triunfal realização do «raid» Lisboa-Rio de Janeiro, pedindo-lhe tambem para significar aos bons portugueses do Brasil a gratidão de que os dois se acham possuidos pelas carinhosas e ardentes manifestações de que foram alvo.

A Casa Pinto & Sotto Mayor hoje mesmo enviou dois telegramas, um ao sr. visconde de Morais e outro ao sr. José Antonio de Sousa, da Casa Sotto Mayor, do Rio de Janeiro, satisfazendo os desejos dos ilustres aviadores.

* * *

PASSA hoje o 47.º aniversario da fundação da benemerita Sociedade de Geografia de Lisboa, que teve a sua primeira instalação —em 1878—no antigo palacio do duque de Cadaval. Dos socios fundadores, que foram 63, bem poucos conseguiram chegar até aos nossos dias. A Sociedade de Geografia é que tem sabido manter-se e resistir, com uma rara tenacidade, através de obstaculos e dificuldades de toda a ordem. Oxalá que ela tenha descoberto para si o elixir de longa vida — que não descobriu para os seus socios.

* * *

INFORMAM-NOS de que o sr. ministro das Finanças, ao contrario do que podia deduzir-se de um *eco* que ontem publicámos, recebeu gentilmente a direcção da Associação dos Medicos, concordando plenamente com o que lhe expôs e promentendo empregar os seus esforços para que a lei que criou o imposto sobre as transações seja alterada, no que diz respeito á classe medica.

* * *

NOVIDADE literaria de sensação, editada pela *Lumen*:

Prosas versos de Manuel da Nobrega, por Henrique Trindade Coelho.

Este livro deve ser lido com interesse e discutido com paixão.

Abrange a biografia novelesca de Manuel da Nobrega—personagem que simbolisa uma epoca—as suas cartas e os seus sonetos, duma inspiração cheia de refinamento aristocratico.

* * *

O DIARIO madrileno *Informaciones* e o *Correo de la Mañana*, de Badajoz, inserem larga reportagem sobre a chegada dos aviadores, do seu enviado especial sr. dr. Antonio de Cuellar.

Musica

Concertos Blanch

Com o regresso das praias, a cidade vai retomando a sua feição habitual desta quadra do ano, que começa. Apesar, porêm, das ruas se movimentarem, numa agitação febril de novidade, o que é certo é que a estação de inverno só é caracterizada oficialmente no nosso meio mundano e artistico com o inicio dos belos concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, ponto de reunião obrigatorio nas tardes dos domingos no teatro São Luis e o unico espectaculo de Lisboa, onde se reune toda a sociedade com o brilhantismo aristocratico e elegante de outros tempos.

Damos a noticia de que os concertos Blanch, essas belas sessões de arte, vão começar no domingo, 19, deste mês, encerrando-se na segunda feira proxima a assinatura, na qual figuram as principais familias da sociedade, que este ano é enorme, e, segundo informações precisas, a maior que se tem feito no S. Luís, porque, enchendo-se aos domingos o teatro, todos procuram deste modo assegurar de antemão o seu logar e aproveitar-se das vantagens e regalias da assinatura, dando-se desta vez o caso de muitas senhoras e familias, não tendo podido obter camarotes nem balcão, terem deliberado ir para os «fauteuils» que este ano, por este motivo, oferecem uma animação de requintada elegancia, que mais fará realçar o brilhantismo da assistencia dos domingos no S. Luís.

Os concertos sinfonicos que em toda a parte do mundo, sem falar dos grandes centros musicais da França, Belgica, Espanha, Inglaterra, Alemanha, são a expressão mais nitida, mais essencialmente avassaladora e empolgante, mais pura e mais alevantada da arte, acham-se definitivamente implantados já entre nós, graças á empresa do São Luis e á batuta maravilhosa do maestro Blanch, que conseguiu com o seu esforço artistico e o seu enorme talento, organizar—ha doze anos—belos concertos anuais, reunindo os admiraveis elementos artisticos que possuimos e sobretudo interessar o publico. E o que é interessante e para notar é que todos esses artistas, que em redor do maestro Blanch se reunem, raros temperamentos musicais que se notabilizam pela amizade, pela dedicação, pelo extraordinario brio profissional, só pensam, unidos e identificados como uma mesma familia, em progredir, caminhar sempre e corresponder ao aplauso, cada vez maior, do publico.

Para este feliz resultado—que põe a Orquestra Blanch a par das melhores e das mais notaveis orquestras sinfonicas do estrangeiro—para os progressos que se teem vindo manifestando de ano para ano com notavel evidencia, marcando com elevado grau do aperfeiçoamento, muito tem contribuido o bom aproveitamento dos conselhos do mestre, o estudo consciencioso a que todos se teem dedicado e especialmente a aquisição já feita de novo instrumental com todos os ultimos aperfeiçoamentos modernos, que pelo seu timbre uniforme conseguem estabelecer uma sonoridade pura e bem formada e tambem a meticulosidade e sabor artistico dos programas apresentados.

E agora que falamos em programas, devemos assinalar que na sua recente excursão artistica, o maestro Blanch adquiriu em Paris e em Bruxelas, novas partituras que vão ser executadas em todos os concertos em 1.ª audição, o que representa, para nós, surpresas agradaveis e novidades artisticas, não incluindo a execução das grandes obras classicas dos consagrados autores nem de outras de compositores modernos e de autores nacionais.

Como se vê, os concertos Blanch revestem este ano uma excepcional importancia artistica e tudo faz antever uma época sinfonica de alto relevo, constituindo ao mesmo tempo um acontecimento mundano no nosso meio elegante.

E agora, gentis leitoras, aprestai as vossas melhores galas e aguardemos as tardes dominicais do São Luís como a ventura de um sonho de beleza.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 11.—Resa-se de S. Martinho, bispo, confessor. Duplex. Paramentos brancos. Missa propria.

Lausperenne na igreja de S. Roque (Santa Casa de Misericordia), por devoção da respectiva irmandade.

Festividades—Sé, ás 11 horas, côro, e ás 12, missa e vesperas; S. Roque, ás 12, festa á Senhora das Dores, com missa solene, por musica, e sermão, e ás 17-30, terço de bemditos, por musica; Conceição Velha, ás 11-30, festa á Senhora das Dores, por musica, e procissão da reposição; Chagas, ás 17, terço e benção do Santissimo; Ascenção, ás 19-30, idem, idem; Saude, ás 19, idem, idem; Martires, ás 10, missa resada; Monserrate, ás 19, novena á Senhora de Monserrate, por musica, e exposição do Santissimo.

Mez das Almas nas igrejas do costume.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA
Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

A ARTE DO SILENCIO

UM PREMIO PORTUGUEZ

Á CINEMATOGRAFIA FRANCESA

FOI INSTITUIDO PELA ILUSTRE ESCRITORA SR. D. VIRGINIA DE CASTRO E ALMEIDA

AUTORA DO "FILM" "SEREIA DE PEDRA"

Na ultima reunião da Societé des Auteurs de Films, de Paris, foi feita pelo respectivo presidente, M Michel Carré, a seguinte comunicação:

Tendo que vos comunicar uma novidade, já acolhida com merecido aplauso pela imprensa e que não póde deixar de chamar as atenções gerais para a produção francesa e crear entre todos os ecranistas uma excelente emolução. Madame Virginia de Castro, autora portuguesa de grande reputação, que escreveu o lindo poema dramatico *A Sereia de Pedra*, tão artisticamente posto no *écran* pelo nosso confrade Roger Lion, acaba de instituir um premio de 5.000 francos para o melhor *film* francês que aparecer no *écran* durante o ano de 1922.

Madame de Castro quiz, além disso, que que fosse a «Societé des Auteurs de Films» na pessoa do seu presidente, quem escolhesse o jury que será encarregado de atribuir o aludido premio. E não ficará por aqui; esta ilustre escritora—que adora a França e disso dá sobejas provas—quere honrar no proximo ano o *écran* francês com um premio mais elevado ainda.

«Não podemos deixar de regosijar-nos por semelhante gesto, para mais num momento como o decorrente em que nos vemos ameaçados cada vez mais pela invasão metodica dos *films* alemães entre os quais as obras interessante só aparecem na proporção de duas em cada cem, mas que os exploradores conseguem impor-nos graças á cumplicidade interessada, de alguns franceses que mal se apercebem do prejuizo que causam á nossa produção.

«Num momento destes é consolador, na verdade, vêr com uma grande escritora se coloca tão nobremente ao nosso lado e tão galhardamente secunda os nossos esforços».

Por esta simples referencia, que reproduzimos dum jornal parisiense, se vê como o opinião franceza, aprecia as raras qualidades de escritora da nossa ilustre compatriota a senhora D. Virginia de Castro e Almeida, e como o seu sensacional *film*—*A Sereia de Pedra* a que já ha dias nos referimos, continua merecendo a admiração dos competentes.

Tamanha uniformidade de aplausos, sendo a prova provada do superior merito literario e artistico da já agora consagrada *Sereia de Pedra*, constitue um motivo de legitimo orgulho para todos nós, sobretudo tratando-se de um trabalho que é, a todos os respeitos, o mais notavel empreendimento de propaganda de Portugal que lá fóra se tem feito.

A Sereia de Pedra—disse um dos mais respeitados criticos parisienses—é, literariamente, um trabalho de perfeição inescedivel, e é, fotograficamente, um poema luminoso.

E acrescentou; referindo-se aos interpretes: M. Maxudian, creador de *Pedro* tem no seu papel o mais belo e o mais franco sucesso de toda a sua carreira artistica. M.me Gil Clary, na *Leonor*, fez o personagem com uma emoção e uma simplicidade incomparaveis. As diferentes scenas do *film*, copia-la-ia qualquer grande pintor. Os artistas portugueses que entraram na sua composição não devemos tambem esquecê-los: Emilia Branco (Maria) é admiravel de beleza e de verdade; Artur Duarte e Francisco Serra e Nestor Lopes houveram-se de maneira superior, bem merecendo que os juntemos no mesmo *bouquet*, de elogios.

Quando a opinião *raffinée* dos parisienses consagra assim uma obra, compreende-se com quanto interesse ela vai ser acolhida em Portugal, quando fôr dado ao nosso publico admirá-la tambem, o que, segundo as nossas informações deve estar por poucos dias.

A senhora Virginia de Castro e Almeida e o sr. dr. Jorge Jardim, que se encontram ainda em Paris, são esperados dentro em breve em Lisboa onde veem para fazer filmar um novo trabalho da notavel escritora, sendo de prevêr que, nessa ocasião *A Sereia de Pedra* seja exibida em alguns dos nossos bons cinemas.

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietaria B. J. FELGENHAUER

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Colares Luzitano
Superior aos melhores
Deposito: Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C

VINHOS DE TIPO
INALTERAVEL
Collares Burgacas
SUCURSAL EM LISBOA COLLARES-ALMOCAGEME
RUA NOVA DA TRINDADE, 126 A 132 PORTUGAL
TELEFONE C 5435

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Castanheira, viscondessa dos Olivais, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Berta Carneiro do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Margarida Bon de Sousa Roxo da Mota Marques, D. Clotilde Strauss de Araujo e D. Maria das Dores Centeno.

E os srs.:

José Martinho Xavier, Jaime Torres e Martinho da Fonseca.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Tem sido extraordinaria a assinatura para a serie de dez concertos que brevemente se inauguram no S. Luiz, com a grande orquestra portuguesa sob a regencia do distinto maestro Pedro Blanch.

As tardes aos domingos no S. Luiz, já consagradas dos anos anteriores, terão este ano a continuação brilhante das festas de arte e de mundanismo.

«Matinées» elegantes

No Coliseu dos Recreios

A inauguração das «matinées» elegantes ás quintas-feiras não podia ser mais prometedora do resultado brilhantissimo a que estão destinadas. A sala apresentava um lindissimo aspecto e a assistencia era muito distineta, de entre a qual pudemos tirar os seguintes nomes:

Madame de Cantillo e filhas, madame Fiscovich, condessa de Ficalho, D. Ana Moreira de Carvalho, D. Ermelinda Bon de Sousa da Mota Marques, D. Helena Costa e Silva da Camara, D. Emilia Pimentel, D. Maria Alcobia Lezaneta, D. Margarida Roxo da Mota Marques, D. Matilde Carvalhal Correia Henriques e filhas, D. Luisa Bon de Sousa Roxo Ribeiro de Melo, D. Maria Carolina Bon de Sousa da Mota Marques Soares Leite, madame Pálaro de Roma, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Alda Santos Fontes Pereira de Melo, D. Mariana do Vale Colaço, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria José de Aboim Quental, D. Maria Henriqueta Abrantes Ribeiro da Costa, D. Amalia Lezameta Simões, D. Mariana Gonçalves, D. Maria de Carvalhal, D. Margarida Seixas Pereira e irmã. D. Branca Bon de Sousa Roxo, etc., etc.

Pontos de reunião

Agenda

Os pontos elegantes, ámanhã á noite, são: no Chiado Terrasse, estreia da companhia espanhola de declamação e zarzuela e na «soirée» da moda do cinema Condes, com um belo programa de «films» e de concerto.

Em viagem

Com sua esposa e filhos regressou de Santo Amaro de Oeiras o sr. João Eduardo Laforte.

—Regressou de Sintra o sr. A. M. Rosa Valente.

—Regressaram de Cascais os srs. condes da Povoa.

—Acompanhada de sua familia regressou de Sintra o sr. Vicente Rodrigues Monteiro.

—Com sua esposa, regressou de Cascais o sr. João Viveiros Pereira.

—Regressou do Carregal do Sal a Coimbra a senhora D. Elisa Coelho Ribeiro.

—Regressou de Gandra de Cambra a senhora D. Alzira Martins.

—Regressou de Paris, a medica senhora D. Isabel Pereira, onde foi espespecializar nos hospitais daquela cidade.

Doentes

Está bastante doente de cama a senhora D. Maria Carolina Pereira Gagliardi.

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
CONCERTOS BLANCH
Na segunda-feira, 13, encerra-se definitivamente a assinatura livre para
10 — CONCERTOS — 10
da Orquestra Synfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro Pedro Blanch
Com programas sempre diferentes, sendo executados em todos, novas obras em 1.ª AUDIÇÃO dos mais celebres autores classicos e modernos.

CINEMA CONDES
O grande exito da «Amordaçada» «film» em episodios de Pierre Decourcelle—«O poder de uma mulher»

Na lista enorme dos grandes romances cinematograficos, que em sucessivos episodios vão desenrolando ora scenas de viagens e aventuras, ora impressionantes lances da vida rial, figura em primeiro plano este que o cinema Condes está com tanto exito exibindo, e do qual se estreiaram já dois novos episodios. *A Amordaçada* é de um autor consagrado, Piérre Decourcelle, e isto basta para fazer todo o seu elogio. Estamos agora no capitulo em que procura desvendar-se o misterioso roubo de um banco, de que é acusado o caixa inocente, e nos dois novos episodios é a mesma funda nota de crescente emoção e interesse que desde o 1.º episodio tanto vem prendendo a atenção do publico. Agora acompanha a *Amordaçada* no programa a comedia dramatica *O poder de uma mulher*, de que em breve nos ocuparemos, que bem o merece o belissimo «film».

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

OITO DIAS DEPOIS

AFONSO DE BRAGANÇA

Alguns ditos de espirito do nosso saudoso camarada

A sua vocação artistica e a historia duma caricatura

Ha oito dias que se esfarela, debaixo duma pedra tumular dum cemiterio do Porto, o envólucro do gentilissimo espirito de Afonso de Bragança. Foi meu amigo, e nessa amisade me deu, ouvindo-o, horas de prazer que não esquecerei. A minha saudade e gratidão á sua memoria vão ter nestas linhas uma válvula que me desoprima o peito e serene o pensamento.

Outros disseram já dele como jornalista e como escritor; eu apenas recordo a uns e revelo a outros uma facêta deslembrada ou não sabida da sua complexa estrutura de artista.

A Afonso de Bragança tentava-o a linha e a côr. Tanto admirava os pintores e estatuarios como os poetas e os romancistas. E ele proprio, nos seus momentos bem humorados, fazia caricatura—forma linear do humorismo, que era o alicerce do seu temperamento critico.

Dele conservo preciosamente dois ou três desenhos que me presenteou, um dos quais surpreende flagrantemente os traços dominantes dum politico na berlinda. Mas de todos, aquele a que mais quero, é á sua autocaricatura, de que estas linhas são pobrissimo caixilho.

Escreviamos os dois de colaboração — colaboração em que êle tem, se não a maior, a melhor cóta — os perfis do catalogo da exposição fotografica de Fernandes Tomás — galeria de autenticas celebridades umas, discutiveis outras, entre as quais êle, por modestia ou horror de camaradagem, nunca se prestou a enfileirar. Era quasi sempre depois da meia-noite que eu conseguia apanha-lo numa sala, deserta áquela hora, da redação de *A Patria*. Certa noite, em que cheguei mais tarde, fui topá-lo a rabiscar linguados, alternando desenhos e caretas com frases vagas de quem espera e não tem mais que fazer. Num dos quartos de papel garatujados, destacava-se, expressiva, a caricatura pessoal do meu saudoso companheiro.

Ela aí fica. E' êle, é o recorte sêco da sua figura original, o monoculo contrastando com o desalinho despreocupado do vestuario — jaqueta coçada, calças de joelheiras, sua nódoa aqui e além mosqueando o escuro do tecido. E a proposito de nódoa — um dos seus melhores ditos:

Uma tarde, Afonso de Bragança subia o Chiado a caminho da *Brasileira*, onde assentava o seu posto de observação, despedindo a cada passo sôbre a fita animatografica que passava os seus ditos de espirito, acerados e incisivos como um estilete de aço fino. Um par de amigos do escritor descia, vagoroso; e ao avistá-lo, esgrouviado, escorrido, num passo a que a doença já dava um ar de fadiga, joga-lhe um dêles:

—Adeus, D. Quixote...

—... de la «mancha» — riposta logo Bragança, apontando, com ironico sorriso, uma nodoa do tamanho dum pataco, que lhe alastrava na lapela.

Mas, voltando atrás. Achei o desenho feliz e pedi-lho. Que sim, mas havia de lhe deixár pôr uma «piada» qualquer. E escreveu por baixo este comentario explicativo: «Palavra de honra que sou eu!»

—Não é por tua causa, que não pões duvida, acrescentava; é para evitar incertezas e questões aos investigadores do futuro.

Já muito fraco, muito caído, teimoso em descurar o seu tratamento apesar das instancias dos irmãos e dos amigos, lá foi, a muito custo, poisando algum tempo por Belas, por Montachique, pela Serra e outros lugares de cura. A sua boa disposição, porém, nunca o abandonava. Ainda ontem Heitor Antunes, o livreiro-editor bem conhecido, que tambem muito o estimava, me contou que um dia, passeando com Bragança na primeira daquelas estancias, comprara meia duzia de sumarentas laranjas, e, de cada uma que partia, lhe ia dando metade. A' terceira laranja, Afonso de Bragança, olha-o de soslaio e observa risonhamente:

—Com que então, vigora o regime dos dos 50 por cento?

Encontreio-o um dia, ainda na redacção de *A Patria*, quando o dr. Nuno Simões, que por ele muito sinceramente se interessava, acabava de lhe pregar uma justa reprimenda. Apelava o doutor para o lucido raciocinio de Afonso de Bragança, convidando-o a arripiar caminho, que se deixasse de companhias equivocas, separando-se de muitos que por aí o adulavam, escondendo a inveja que sentiam do seu valor.

—Trate de si, homem, dispa essa preguiça da vontade, tenha energia uma vez na vida para tratar da sua saude e das suas coisas!

Saímos os dois—eu e Bragança. Já na rua, permiti-me apoiar estes saudaveis conselhos e disse-lhe a minha uniformidade de vistas com quanto acabava de ouvir. Ele atendia-me, calado; até que, aí por alturas do Tavares, pára, segura melhor o monoculo na orbita, e desfecha-me, exasperado:

—E' que estou farto de conselhos de toda a gente! Que maçada! Ora eu não tenho casas luxuosas, eu não tenho belos fatos, não tenho banquetes opiparos, não tenho dinheiro, não tenho mulheres—tenho apenas a minha preguiça—deixem-me com ela, com mil diabos!

* * *

A's vezes concordava na razão dos amigos sinceros que o aconselhavam a mudar de vida, a arranjar uma existencia consentanea com os seus talentos e merecimentos. Pensou alguma vez em casar-se, como regularisação de vida; mesmo, nos seus ultimos tempos, chegou a esboçar um pequeno romance de amor, com uma senhora, doente como ele, que encontrára numa das suas escassas curas de repouso. Numa hora elegiaca dizia-me ele que talvês casassem «para mais facilmente levarem os dois a sua cruz ao Calvario». Mas esse maguado *flirt* morreu quasi á nascença...

Foi pena. Isto consolá-lo-ia de outra mulher que amou, que o não compreendeu, e depois se acasalou com um cocheiro, «chauffeur», ou coisa assim. O que lhe provocou esta amarga apostila:

—Meus amigos, as mulheres conhecem-se pelos sucessores que nos dão...

Parece que as culpas do desprezo e do desalinho de si proprio, que eram a caracteristica exterior de Afonso de Bragança, pesam sobre esta mulher, a mulher fatal de todos os artistas cedo-mortos, mulher em quem ele, porventura, guardava as suas esperanças de regresso ao Razoavel:

—O que eu preciso, disse um dia, é duma mulher que me bata...

* * *

Infeliz amigo! A tua morte foi para mim não só a de um irmão de letras, mas a de um raro coração e lucida inteligencia que eu admirava. Nunca mais me encantará o teu bom-humor irrequieto, repassado duma *verve* sempre moça e sempre imprevista. Desfranze por um momento o ricto de ironia que te arruga a boca desdenhosa e te comprime o monóculo inquiridor; e lá dessa vida melhor onde subiste, pobre martir duma sociedade que te não compreendeu e talvez mesmo te odiou porque lhe avergoaste os desconcertos — lança um benigno olhar a esta saudade que eu desfolho sobre a tua cova.

M. Cardoso Martha

NACIONAL Telef. N. 3049
ÁS 21,30 HORAS
HOJE — Recita extraordinaria
A representação da peça, em 3 actos, original de D. João da Camara
OS VELHOS
PERSONAGENS
Manoel Pataca . Augusto de Melo
Prior . . . . João Lopes
Bento . . . . Joaquim Costa
Porfirio . . . Ant. Nascimento
Julio . . . . Luis Pinto
Emilia . . . . Maria Pia
Ana. . . . . Palmira Torres
Maroisa . . . Laura Hirsch
Emilinha . . . Laura Cruz

TEATRO SALÃO FOZ
ás 21,30 horas
Grande sucesso
O José do Egito
FARÇA EM 3 ACTOS
NOITE DE GARGALHADA

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. N. 3028 ás 21,30
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
a peça em 3 actos de grande sucesso
ROSA MARIA
com PALMIRA BASTOS na protagonista

Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
DOMINGO, 12 1.º Concerto
da TEMPORADA DE 1922-1923
Programa selectissimo
BILHETES Á VENDA

TEATRO SÃO LUIZ
— Companhia de opereta —
ARMANDO VASCONCELOS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da festejada opereta italiana
MISS ISSIPI
que todos podem e devem ver pelo engraçado entrecho, linda musica, magistral desempenho e brilhante enscenação
Protagonista: Ausenda de Oliveira

Teatro APOLO
Telef. 4:129 N.
HOJE
O mais deslumbrante espectaculo
A fantasia revista
CIGARRO - BREJEIRO
ampliada com coplas novas
e 4 numeros de palpitante atualidade

EDEN-Teatro
BREVEMENTE:
a representação da peça policial de costumes americanos
O Tratado Secreto
Por virtude da montagem desta peça o teatro encerra hoje as suas portas.

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 Central
COMPANHIA
BERTA DE BIVAR - ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
HOJE — SEXTA-FEIRA, 10 — HOJE
RECITA DA MODA
com a grandiosa peça historica
VASCO DA GAMA
Assiste ao espectaculo a sr.ª D. Constança Teles da Gama, ilustre descendente do heroico navegador
Em 25 do corrente: FESTA ARTISTICA de ALVES DA CUNHA — A 1.ª representação do drama "A FERA"

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 Administração--C. 3195

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A camisola negra

Bernabé Alonso, meu amigo, subia ontem o Chiado com um embrulho debaixo do braço e certo ar triunfante a brincar-lhe nos labios—que empalideceram, como os labios de algumas amorosas de tanto acariciar em conversas de amigos um programa de salvação nacional. Bernabé Alonso, apezar de ter mulher e filhos, ainda segue na vida uma estrela que lhe serve de farol e guia nas horas amargas em que o seu estomago não funciona bem — como o estomago de toda a geute que criou responsabilidades na vida.

E Bernabé Alonso, patriota dos quatro costados, costuma curar a sua dispepsia ás colheres — pondo-se a acreditar, religiosamente, sebastianicamente, no raiar da nova aurora *que ha de varrer, como um pé de vento, todas as poeiras nacionais.*

Ora o meu amigo subia ontem o Chiado com aquele embrulho misterioso debaixo do braço e eu fui ao seu encontro e preguntei-lhe:

— Brinquedos para os pequenos

Bernabé Alonso mediu-me dalto a baixo, lançou em volta um olhar de aguia desconfiada, levou-me para um canto e disse, com o ar mais serio e misterioso deste mundo:

—Não! E' a camisola negra.

E ficou-se á espera da minha resposta a saborear com estalinhos na lingua a surpreza do inofensivo habitante do Chiado, diante da audacia guerreira de Bernabé Alonso.

— Tu és fascista, *Bernabé?*

—Das pontas dos pés á raiz dos cabelos.

Quere dizer, a unica coisa que em Bernabé Alonso não é fascista *são precisamente os seus cabelos encaracolados e romanticos — de esmerada confecção parisiense.*

Em tudo o mais, Barnabé Alonso é fascista *— até á medula dos ossos. E eu fiquei pensando, quando ele se afastou com o embrulhosinho debaixo do braço, que, apesar das suas ideias nacionalistas, apesar de ter mulher e filhos e estomago, apesar da camisola negra, Bernabé Alonso,* fascista, *pela-se por não fazer nada. E' uma excelente pessoa, mas tem um defeito: já escreveu um programa de salvação nacional, em que começava por salvar a situação da familia, dos amigos, dos parentes e do seu criado de quarto. Por isso, eu não acredito no* fascismo *de todos os Bernabés Alonsos que sobem o Chiado á hora elegante, com uma camisola negra debaixo do braço e uma mancha suspeita no peitilho da camisa.*

Norberto Lopes

O "Raid,, do *A B C zinho*

A B C zinho, que ocupa galhardamente o primeiro logar nas fileiras dos que se dão á arte dificil de ter bôa graça — a graça que interessa grandes e pequenos sem ferir a moral nem recorrer a *trucs* — pôz agora á venda um jogo — O *raid* do *A B C zinho* — que é um verdadeiro achado, pois tanto serve a divertir as crianças como a entreter os adultos.

Interessante, facilimo de compreender, bastam dois dados para uma familia inteira, munida daquêle *raid* passar um serão magnifico, sem ter tempo nem vontade de ouvir dizer, sequer, que cá fóra, na rua, andam á briga os homens das revoluções.

AOS FUMADORES DE TABACO FRANCÊS

Aconselhamos a experimentarem a nossa marca de tabaco **Português**, em onças de 15 gramas, de qualidade superior ao francês da Companhia e a todas as imitações existentes no mercado. Experimentá-lo é adoptá-lo. Á venda em todas as boas tabacarias.

Depositarios exclusivos para Portugal e Colónias

Monteiro & Lopes, Limitada

R. da Madalena, 66-1.° R. do Arsenal, 92

O TEATRO PORTUGUÊS

"Os velhos"

a encantadora peça

representa-se hoje no teatro Nacional

D. JOÃO DA CAMARA, ENGENHEIRO E POETA, CHEFE DE FAMILIA E PRECURSOR REGIONALISTA

O teatro Nacional—o escandaloso teatro Nacional, dos amuos e dos conflitos por dá cá dez réis da tua reputação—leva hoje em *reprise Os Velhos*, desse santo do teatro e da arte que foi o bom D. João da Camara.

O teatro Nacional não traz nada do novo. *Os Velhos* vão todos os anos, peor ou melhor, e ha dias, quando ouvimos, passando pelo palco, ensaiar mecanicamente a peça, dissemos comnosco: «lá estão eles a matraquear a velha comedia rustica...». Os ensaios faziam

D. JOÃO DA CAMARA
na epoca em que escreveu «Os Velhos»

tristeza. Não por serem maus, mas por serem tristes. *Os Velhos* é uma peça que traz comsigo um rosario de saudades. Cousa linda! Mocidade eterna! Eterna graça portuguesa! Mas um rosario de saudades.

* * *

Ha poucos anos, talvez dois, andei pelo Alemtejo. Estive em Castelo de Vide. Castelo de Vide, Sintra alemtejana metida entre o gris da serra e o dourado fôsco dos arvoredos, era no começo do inverno um deslumbramento. Chovia. E' muito linda a chuva, quando se chega a uma terra pela primeira vez. Por ali andara D. João da Camara, novo, rapaz, moço—trez expressões parecidas e todas diferentes—e ali, já casado com a santa, veneranda senhora que é D. Eugenia de Melo Breyner da Camara, trabalhava de engenharia no caminho de ferro em preparação e pensava teatro, feito do natural.

Ali concebeu *Os velhos*. Se eu estava na terra dos «Velhos»! E ajudado pelo nome de um amigo intimo do autor que depois foi da *Meia noite*, ali reconstitui a scena, ali procurei as figuras, ali andei a desencantar... o *Patacas*.

Ainda vive o Patacas, o autentico e interessante Patacas, hoje reduzido á condição de criado de lavoura, ele que na peça desempenha o papel forte e fidalgo-plebeu de dono de casa, lavrador e filosofo, metido dentro das ideias boas, do culto da terra e da saudade das suas bodas de noivado.

O Patacas existia, e eu procurei-o. E' um velhinho, todo ele; um velhinho pobre, e saudoso, que se lembrava vagamente: «sim, um senhor D. João do caminho de ferro...»; um velhinho dôce que transita de monte para monte, gostava de beber a sua golada, e alto, desempenado, rijo, tinha só uma preocupação: quando morrer caber no caixão e levar as pernas bem direitas...

Se Deus quizer, á hora que escrevo ainda é vivo o Patacas, esse que, na composição da figura original de D. João, Eduardo Brazão—artista enorme a quem eu faço daqui a minha saudação pelo que de glorioso vai, em aureola, á roda do seu nome—reproduzia numa verdade impressionante e bela.

Os Velhos é uma peça fundamental do teatro português. Talvez que pelas reprises cansadas ela não valha, como motivo jornalistico, esta ou outra cronica saudosa de hoje. Mas vale pela saudade toda que se evole do seu titulo. Vale pela recordação gentil dessa linda que foi Rosa Damasceno, desse formoso—que Columbano eternizou—e que foi João Rosa, desse grupo de mortes que os vivos de hoje honestamente e bizarramente capricham em respeitar, imitando-os e seguindo-lhes a maneira da sua forma regional. Vale a peça de hoje pela evocação do proprio autor, que eu conheço tão bem como se tivesse conhecido; que eu conheço da ternura da esposa, a quem beijo as mãos esta noite, do caracter espirituoso e desempenado dos filhos, e da graça impertinente e autocratica dos netos, um dos quais D. João dito da Camara é nosso vizinho e não mostra nenhuma tendencia para o jornalismo.

A peça de hoje vale pela quantidade de caracter regionalista que inspira, sem entrar na tragedia e na sombra dos entrechos profundos, pelo que eu sei da sua factura, no começo de uma vida, feita no coração do Portugal velho, quando os nomes dos personagens da peça: o Vicente, a Anica, a Emilinha, o Tomás, eram mocinhos e existiam apenas na visão quimerica e santificada do autor.

O teatro Nacional—e fica bem aqui o *Diario de Lisboa* cumprimentar o sr. Santos Tavares e Augusto Pina sem adjectivos—apresenta esta noite *Os Velhos*, sem exageros de reclamo, que não os merece a peça e o respeito que tem de se manter pelos antigos interpretes gloriosos. Se o publico, na massa anonima e pesada, não sente o acontecimento, sentimo-lo nós, atomo que todos somos desse publico, para o qual autores escreveram e actores crearam tipos, e vá com este nosso sentimento a esperança de que o publico ainda existe, tal qual de antes, diante desta peça sempre nova.

Nós, sim, é que é possivel que envelheçamos hora a hora. *Os Velhos*, a principiar pelo Patacas, esses é que não morrem nunca!...

N. de A.

LENHAS

DE SOBRO, AZINHO E FACHINA CORTADAS NAS DIMENSÕES PARA FOGÃO. ENTREGA NOS DOMICILIOS, POR PESSOAL NOSSO. PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.

RAUL VIEIRA, L.DA — Rua da Prata, 51

TELEFONES: 3586 e 2194-Central

A ANALISE DUM DECRETO

A REFORMA DE POLICIA VEM DESORGANIZAR O QUE JÁ ESTAVA REORGANIZADO?

O senador Xavier da Silva fala ao "Diario de Lisboa"

Os serviços policiais—concorda com isto toda a gente—estavam carecidos, ha muito, de uma seria organisação. O actual governo, conscio dessa necessidade, meteu ombros á empreza e, pedida a competente autorisação ao parlamento, um dia destes—em 21 de outubro ultimo—atirou para o *Diario do Governo* com um decreto destinado a pôr tudo aquilo nos eixos de uma vez para sempre.

Pôr nos eixos, é como quem diz. Nós assim o julgavamos, na verdade; e comnosco, muito boa gente. Mas, pelo visto, o tal decreto, de tal maneira foi enjorcado, que, em vez de reorganisar, só consegue que a policia fique desorganisada de todo.

Pelo menos, nesse sentido se nos manifestou ind'agora, entre outras pessoas entendidas, o senador sr. Rodolfo Xavier da Silva, para quem o tal decreto só merece esta classificação impiedosa: *é uma verdadeira monstruosidade sob todos os aspectos.*

* * *

O jornalista, para provocar mais pormenorisadas declarações, procurou contrariar o depoente e foi obtemperando:

—Apesar de tudo, ha uma intenção de economisar que merece...

—Que não merece nada, porque nem sequer existe.

—Isso agora... Ha cargos que se extinguem, como, por exemplo, o de Inspector Geral da Policia.

—Quem lhe disse?

—Vem lá no decreto.

—Vem, vem. Mas o peior é que esse cargo, criado por um decreto anterior, não só nunca foi provido, mas nem dotado estava. Onde está então a economia?

—E' uma economia em tese... E a extinção do quadro da P. S. do Estado, tambem não representa economia alguma?

—Outra! Esse quadro transita para a Policia de Investigação.

—Bem.

—Bem, nada. Porque, sob essa aparencia de legalidade e de economia, só o que se procura é anichar os afilhados.

—Como é isso arranjado?

—Muito simplesmente. Os guardas da P. S. E. passam para a P. I. C. sem direitos adquiridos, por isso que os seus cargos não eram de provimento vitalicio.

* * *

E indo ao encontro de quantas observações mais poderiam fazer-se-lhe:

—No que respeita á Policia de Segurança Publica, são criados mais seis comissarios adjuntos—4 em Lisboa e 2 no Porto.

—Oficiais superiores do exercito.

—Sim senhor, e que terão na policia o vencimento de tenentes.

—Onde está a imoralidade?

—Está em que esses oficiais continuam a perceber todos os seus vencimentos pelo ministerio da Guerra e passam a receber mais, pelo do Interior, os vencimentos da policia.

—Assim, muda o caso de figura.

—Tudo isto, somado aos emolumentos, dá que os oficiais do exercito em serviço nas policias de Lisboa e Porto, em virtude da tal economia a que o decreto obedeceu, podem desde já ser considerados como novos ricos. E mais, e mais... aquilo é um chorrilho de êrros mal disfarçados.

—Diga mais. Já agora gostavamos de ouvir o resto.

—Sim? Pois então oiça mais.

E pôz-se a desfiar pormenores:

O artigo 21.° do decreto confia a direcção da policia, em Lisboa e Porto, a magistrados

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

OS PRESOS QUE ESTAVAM NO GOVERNO CIVIL FORAM MANDADOS PARA S. JULIÃO

Uma versão bastante curiosa do que se passou ha dias

Brasileira do Rossio á tardinha. Caras conhecidas de revolucionarios. Um deles é amigo do jornalista, que aproveita um ensejo para se sentar á mesa.

Discutem-se os ultimos acontecimentos. Ouve-se, numa *scie*, a palavra *fita*. Fita para aqui, fita para ali e o grupo desmancha-se. Ficam apenas na mesa o jornalista e o seu amigo que é filiado no partido democratico, e, embora não esteja metido no movimento, o conhece por dentro e por fóra.

—Olhe. Quere que lhe diga com franqueza? O que se passou na noite de segunda para terça foi uma *fita*.

—Do governo?

—Não. De um grupo afecto a um oficial que já foi chefe do governo e que teve á roda do seu nome acesas polemicas.

E conta:

—Eu conheço todos os elementos importantes que estão metidos na organização do movimento outubrista. E posso garantir-lhe que eles não sabiam nada. Foi apenas uma tentativa de *empalmanço*.

O jornalista ouve com interesse as revelações que se seguem:

—A organização outubrista, posso afiançar-lhe que é qualquer coisa de notavel. Principalmente no Porto. Mas os seus dirigentes não querem fazer sair o movimento antes de serem julgados os acusados dos crimes da *noite sangrenta*.

—Mas dizia-se que os revolucionarios pretendiam...

—Ir buscar os presos á Trafaria? Isso não é exacto. Ao Limoeiro, sim. Mas esses presos não são outubristas, são «avançados».

—O quê? Os «avançados»...

—Alguns deles andam misturados com esse grupo. Aparecem á porta da *Brasileira*... Lá estiveram, e junto do lago, na segunda-feira á noite. Não sei se eles pretendem apenas libertar os presos. Mas duvido muito... Apezar de se terem comprometido, com os revolucionarios, a não fazerem assaltos...

—Os assaltos aos jornais...

—Os individuos agora presos acusam certas entidades oficiais de lh'os terem aconselhado e de haver distribuição de dinheiro.

Uma revelação curiosa, embora não se possa garantir a sua veracidade:

—Talvez aos sucessos de segunda-feira não fossem estranhas criaturas que porventura tenham interesse na subida da libra... Aos membros do referido grupo não falta nunca dinheiro...

Um desses elementos que chega:

—Ficas em casa esta noite?

—Fico. Porquê?

Olhar de desconfiança para o jornalista:

—Então, eu ámanhã, de manhãsinha, preciso de te falar...

Como se os jornalistas não tivessem a quadade de lêr nas entrelinhas.

* * *

Em resultado de correrem novamente boatos de alteração da ordem, fôram hoje transferidos para S. Julião da Barra os presos que se encontravam no governo civil como implicados nos ultimos acontecimentos.

* * *

Ao fim da tarde foram removidas do governo civil para o Arsenal do Exercito, 30 bombas que foram encontradas abandonadas na noite do ultimo movimento revolucionario.

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Os mutilados da grande guerra e o que foi a conferencia inter-aliada

O "DIARIO DE LISBOA" REGISTA A OPINIÃO DO SR. DR. JOSÉ PONTES SOBRE A YUGO-SLAVIA

Este eterno rapaz que se chama José Pontes e que é medico e que foi jornalista, com uma cara alegre de «zé povinho» como ele diz, misto de cigarra e de pardal, sempre a pensar na melhor maneira de agradar a todos e de fazer qualquer coisa de novo, andou agora pela Yugo Slavia, com medicos, com ministros, de toda a Europa, numa conferencia que tem sessões anuais e que é dedicada aos mutilados da guerra.

José Pontes queria reviver uma das suas horas alegres do jornalismo almoçando com o jornalista. Dissemos-lhe que não.

Pôs-se então a ageitar a gola do sobretudo e com um sorriso para cada coisa explicou o que fizera.

— Apenas impressões. Desde 1917 para cá a comissão inter-aliada de protecção aos mutilados de guerra tem reunido anualmente. Duas vezes em Paris, depois em Londres, em Bruxelas, agora nas três cidades mais importantes da Yugo Slavia.

—Você tem sempre ido?

—Sempre. O Aurelio da Costa Ferreira, que era um dos vice-presidentes do *comitè*, acompanhava-me tambem... Morreu! Fizeram-se agora bastantes referencias á sua obra, na comissão...

—E' realmente importante o trabalho da comissão...

—E'. Há dez milhões de mutilados. Nos primeiros anos discutiu-se apenas a parte tecnica. Falaram os medicos, os cirurgiões. Depois, com a creação do ministerio das pensões, em França e na Inglaterra, o problema tornou-se mais vasto, abrangendo as familias dos mutilados, a sua reeducação. A pedagogia entrou em campo. Tratou-se tambem das viuvas e dos orfãos da guerra...

— Porque se realizou este ano a conferencia na Yugo-Slavia...

— As sessões anuais realizam-se a pedido dos governos.

— O nosso já pediu...

— Deixe-me dizer-lhe que a Yugo-Slavia composta de slavenos, croatas e servios foi muito experimentado pela guerra. A moderna nação tinha todo o empenho em mostrar aos aliados a sua população de mutilados, que é enorme.

José Pontes apanhando-se na Yugo-Slavia quiz dizer das suas impressões, que são muito interessantes.

— O novo Estado: composto de slavos, slovenos, croatas e servios, os dois primeiros sob o jugo da Austria-Hungria, tem hoje perto de 12 milhões de almas... Os servios são rudes, com um sentimento de independencia bem caracteristico...

— Agitando-se ainda...

—Não contra os seus irmãos de raça. Estão dispostos mesmo a entrar novamente em guerra para lhes provar que de facto a Servia se integrou perfeitamente no novo Estado...

—A nação predominante...

=A Servia. Tem uma velha capital—Belgrado—de ruas mal pavimentadas... O povo tem pouca cultura, mas é hospitaleiro, jovial, cheio de encanto... Falando muitas vezes com os meus colegas, notei-lhes que encontrava na velha Servia o meu bom Trás-os-Montes...

—Sempre tratados bem...

—Sempre. Até era de mais. Nas estações de caminho de ferro encontrava sempre o padre com o pão da hospitalidade, cortando-o do sal da graça... Até uvas encontrei! Das nossas, lindas e frescas! E á lareira vi muita vez assar no espeto a caça grada dos montes montenegrinos...

E José Pontes, mais arrebatado, em plena Yugo Slavia, ia dizendo:

—Os servios têm um odio ancestral aos bulgaros aos turcos. O turco é o invasor, o bulgaro é aquele que na ultima guerra tinha ordens para exterminar a raça servia, matando principalmente padres e professores...

—E a unidade entre todos os povos da Yugo Slavia será duradoura?

—Não tenho duvidas, mas acredito que nos Balkans se acendeia uma nova fornalha que pegará fogo á Europa. A ocupação da Tracia pelos turcos é encarada com receio.

—...

— Os slovenos são os mais instruidos. Na sua população ha apenas 3 por cento de analfabetos. Os croatas tambem são educados. Apezar destes dois povos reagirem sempre contra a ocupação do antigo imperio de Francisco I, iam assimilando a sua cultura. Os servios, não. Passaram o tempo a defender-se, a guerrear, não tiveram tempo de construir. Mas que povo! que povo!... Ha um rio, o Slava, que corta longitudinalmente toda a Yugo-Slavia, rio bem nacional, que junta as suas aguas ao Danubio, em frente de Belgrado.

— O que fez a conferencia, José Pontes?

— O mais importante: tratou da indemnisação ao pessoal de guerra, tuberculosos de guerra, gaseados, alienados, feridos nervosos e transporte de mutilados.

— Falou...

—Varias vezes. Não sei porquê, mas talvez por este meu feitio de bom rapaz, alegre, conversador, arranjei muitas amisades. De Pauew, presidente da missão belga e o general De Malterre, francês, recordam nas cartas que me escrevem episodios de viagens, incidentes curiosos como ha sempre, com expressões que me captivam muito...

—Deve ser verdade, José Pontes...

—Que quere!? Serei sempre jornalista..., Estou a fazer um relatorio para entregar ao governo...

—Mas diga-me porque é que Lisboa não foi escolhida para uma das sessões da missão...

—Já cá veio o *comitè*. Eles tinham muito empenho, tinham... Eu convidei, mas já vê que oficiosamente só o podia fazer o governo...

Uma recordação para fechar:

— No tempo em que os servios lutavam pela sua independencia Carjols, avô de Pedro I, o velho monarca que sofreu todas as crueldades da grande guerra ao lado do seu povo, tinha varios lugares-tenentes... Um deles chamava-se Singelicz. A guerra entre os turcos era feroz. Singelicz com trezentos homens pretendeu cercar o exercito inimigo. De longe vê-o na planicie. Desce. Mete-se por barrancos, bate as encruzilhadas, rasteja, ergue-se, mas é descoberto e metido num desfiladeiro... Singelicz defende-se heroicamente. E quando já não podia mais tira o cigarro da boca e arremeça-o para cima da polvora... A explosão foi tremenda. Quantos morreram, dos turcos e dos servios? O que reza a historia é que os turcos construiram então um muro de três metros de largura por três de alto e misturaram os craneos dos soldados, ainda com a carne, com a pedra e argamassa. O muro que eu vi é uma lapide tragica... Ainda hoje, nos dias de festa, se põem luminarias naquele muro, porque cada servio sabe que está ali um dos seus antepassados...

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Pelos teatros

Morte de Francisco Barraicoa

MADRID, 10.—Vitimado por longa enfermidade faleceu o notavel actor comico Francisco Barraicoa. Esteve durante muito tempo no teatro de Lara.

Depois formou uma companhia com a ilustre actriz Margarida Xirgu. Esteve varios anos na republica Argentina com outra companhia, tendo por fim ingressado na Comedia de Madrid de onde se retirou em 1920 por sofrer já da doença que o vitimou.—(R.).

Atrás do reposteiro

Os ex-societarios do teatro Nacional, D. Ilda Stichini, Eduardo Brazão, José Ricardo e Samwel Diniz resolveram formar uma companhia que deve funcionar já no proximo mês, no Chiado Terrasse. O dramaturgo sr. Chagas Roquete está escrevendo uma peça com que a nova companhia deve fazer a sua estreia.

No programa vão ser incluidas «matinées» de arte, ás quintas feiras, com peças portuguesas em 1 acto.

—Não é verdade que o actor Henrique Alves tivesse aceitado contracto para o Eden-Teatro, companhia de revista, o mesmo sucedendo com a actriz Maria Alves.

—O emprezario Lino Ferreira alugou ao seu colega Neves, do Porto, o teatro Carlos Alberto para ali trabalhar, depois de 15 de dezembro, a actual companhia do Edep-Teatro, dirigida pelo actor Jorge Grave, devendo exibir na capital do norte as peças «As duas garotas», «O crime do Cochicho», «Tratado secreto», «O homem que assassinou», «Rocambole» e «Comboio n.° 6».

—No Eden Teatro está-se trabalhando de dia e de noite na montagem da peça «O tratado secreto», que ali sóbe á scena na segunda-feira proxima.

—Está doente a actriz Deolinda Sayal, do teatro Apolo.

—A peça «Comediene» está sendo traduzida para o Nacional pelo nosso prezado colega José Sarmento, devendo a protagonista ser interpretada pela actriz-societaria Augusta Cordeiro.

—As obras no teatro Maria Vitória devem iniciar-se na proxima semana.

—O actor Antonio Gomes, da Trindade, continua organizando a sua «tournée» com pequenas revistas, com o fim de percorrer a provincia e fazer uma larga digressão pelo estrangeiro. A companhia, além daquele artista, terá mais dois duetos, um dos quais os conhecidos «Jercolis».

—Estreiam-se no proximo dia 22, no teatro Nacional, do Porto, os artistas brasileiros «Os Catimbós».

—Está em Lisboa o emprezario portuense Antonio de Castro, que veiu propositadamente esperar o seu colega José Loureiro.

—A seguir á peça «O leque de Lady Margarida», que brevemente subirá á scena no Nacional, entrarão em ensaios as peças «Mister War» e «O homem é tão pequeno», tradução da peça dos Irmãos Quintero, «El mundo és un pañuelo».

—Pelo «meteur-en-scène» Rino Lupo vai ser convidada a fazer a protagonista de um «film», cujos exteriores se passarão na Serra da Estrela, a actriz Evan Viçoso.

—Na recita da actriz Berta de Albuquerque e do actor Alves da Gosta, que se realiza no dia 18, com a peça «A Labareda», no teatro de S. Carlos, ha um acto de variedades em que tomam parte: Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), Sales Ribeiro e Vasco Sant'Ana.

—No Politeama vai representar-se a peça de Martinez Sierra «A canção do berço», desempenhada por Ester Leão, Constança Navarro, Gil Ferreira e Emilia de Oliveira, que reaparece no teatro.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21,15—«Vasco da Gama».
Nacional—A's 21—«Os Velhos».
S. Luis—Ás 21,15—«Miss Issip».
Politeama—A's 21.15—«Rosa Maria».
Avenida—A's 21,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
Apolo—A's 21—«Cigarro brejeiro».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Salão Foz—A's 21—«O José do Egypto».
Coliseu dos Recrelos—A's 21—Companhia de circo.
Circo Royal—Não ha espectaculo.
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.
Gil Vicente—Aos domingos, segundas e quintas—«A Casta Joana».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse — Animatografo.
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Ferido a tiro por engano

No governo civil corria hoje com uma certa insistencia que o tiro disparado esta noite pelo sindicalista Arsenio José Filipe, e que foi atingir o «chauffeur» João Nunes, era destinado a Joaquim Antonio Pereira, o «Bela Kuhn», companheiro do «A'vante», que ha tempos foi preso por lançar uma bomba nas escadinhas de Santa Justa.

OURIVESARIA CASTELHANO

OURO—PRATA—JOIAS
E ANTIGUIDADES
COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS
21, RUA EUGENIO SANTOS, 21
VIUVA CASTELHANO, LIMITADA
(NÃO CONFUNDIR)

AOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO, COVILHÃ

são os que vendem as melhores e mais lindas fazendas.

Peçam amostras

Impermeaveis Ingleses desde 12$900
Subretudos da Moda e Fatos completos

para homem em boas fazendas de Lã, de 5$900 a 12$500.

Grande sortido em todas as medidas

170, Rua da Bôa Vista, 172

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo -- Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

PAPEIS

IMPRESSAO
ESCRITA
E EMBRULHO

FIO DE VELA

PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ
IMPORTAÇÃO DIRECTA
CAIXAS DE PAPEL, simples e de luxo
FABRICOS ESPECIAES

VENDAS POR ATACADO — Pedidos á

Casa Hollandeza

170, Rua da Alfandega, 172
Telegramas: SOUTELLEYA — LISBOA

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operaria

Sapatos em calf-preto para senhora, a . .	19$00
Sapatos em verniz todos os modelos a. .	20$00
Botas calf-preto com duas solas.	27$50
Grande saldo de botas brancas	17$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças
Grande saldo de botas de côr para homem a. . . . . 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, Rua dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

FITAS PARA MAQUINAS DE ESCREVER

O MAIOR «STOCK» DO PAÍS A PREÇOS RESUMIDOS E DE QUALIDADE INCOMPARAVEL

DESCONTOS A REVENDEDORES

J. GONÇALVES

Rua do Amparo, 66, 3.º Telef. N. 4190

Papeis de fumar ZIG-ZAG

OS MELHORES PAPEIS DO MUNDO
DOUBLE
SIMPLES
ALCATRÃO
AMBRÉE
PONTA DOURADA

Acabam de chegar:
Preços os da remessa anterior
PEDIDOS Á
CASA HAVANESA
124, Rua Garrett, 134
LISBOA

Mobilias

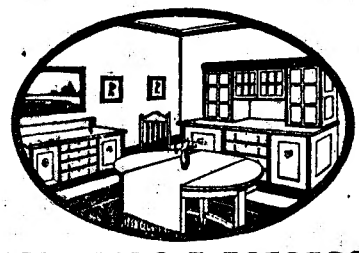
Aos que desejam ser economicos

Recomendamos que visitem a nossa casa, onde se compram mobilias nos mais bonitos e variados estilos.
Mobilias de Quarto estilo inglès, em castanho macisso a preço de

RECLAME 1:600$00

Teiles, Portella & Ferrador L.da

77, 79--Rua dos Cavaleiros--81, 83
(Loja e 1.º andar)
Telefone 3549 Norte



MOBILIAS E ESTOFOS

30 a 40 0|0 mais barato
Por conta do fabricante

Grande sortido de luxuosas mobilias em diversos estilos
Salas com «cosi-corner»
Escritorios em pau santo
SALAS DE JANTAR
Quartos, «maples», carpetes, passadeiras e oleados
TELEFONE N. 2142

Fulgencio & Albuquerque, L.da

Rua de Pedro Manuel, 46 e 48

BANHEIRAS

DE FERRO ESMALTADO, A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Bico Nacional Aureo, L.da

33, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 37
Telefone 4047-Norte

Experimente v. ex.ª o

CHÁ LYONS

A' venda nas boas casacas. Deposito, rua Augusta, 270, 3.º

Uma atracção constante

As senhoras que passam na Rua da Palma reparam sempre na bela exposição dos modelos de chapeus da ELEGANTE, o magnifico estabelecimento que ali tem os n.os 39 e 41. Com efeito esses modelos constituem o que de mais novo e interessante aparece nas creações do genero.

Telefone 4.125 N.

CARTOMANTE

ESPIRITA JAPONEZA

CONSULTAI este fenomeno, pois só ela possui verdadeiro poder para dar a felicidade, garante ser ela a unica e verdadeira espiritista em Portugal, até hoje não tem rival, alcança tudo por mais dificil que seja, assim como bons casamentos, reconcilia amores mal correspondidos e trata de mal oculto, vende bons talismans para sorte. — Trata com rapidez e seriedade. — Enviar nome e 3 escudos a **LADURETH, Caminho do Forno Tijolo, 28, rlc., E.**, das 11 ás 6. — Carro da Graça.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DA ALEMANHA

A Casa do Povo de Leipzig foi ontem dinamitada

depois de ter sido completamente construida após as lutas civis de Março do ano passado

BERLIM, 10

Em Leipzig houve uma tentativa de fazer voar por meio de dinamite o Volkshaus (Casa do Povo) socialista que acabou ha pouco de ser reconstruido e que tinha sido completamente destruido durante as rixas de março de 1921. Os prejuizos foram relativamente pequenos. Os autores do atentado conseguiram pôr-se em fuga.—(R.)

As tropas francesas da ocupação do Rheno

BERLIM, 10

O comandante em chefe das tropas francesas do Rheno insistiu para que fossem construidos campos de exercicio para o lançamento de bombas e aeroplanos, proximo de Speyer, onde os franceses se apoderaram para este fim de uma enorme extensão de terreno florestal e terreno aravel. O «Echo de Rheno» diz, apoiado nos relatorios franceses, que nos ultimos tempos os aeroplanos lançaram em exercicio 30 toneladas de bombas nos districtos ocupados e gastaram desde a primavera 14.000 hectolitros de gazolina á custa da Alemanha.—(R.)

A prisão da irmã de lord Mayor de Cork

DUBLIN, 10.

A irmã do falecido lord Mayor de Cork, Mac Swoeney, continúa presa em Montjoy. Causou extraordinaria impressão na população a declaração que fez de que preferia morrer pela fome, como seu irmão, do que sujeitar-se a arbitrios e violencias.—(R.)

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

Em armazem
Moinhos para ceriais com mós francesas
Mós francesas LA FERTÈ
Aparelhos para limpesa de ceriais
Bandejas para trigo
Escovadores para trigo
Crivos Marot legitimos
Ventoinhas para arrefecimento das mós
Remolhadores automaticos
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA
Avenida da Liberdade, 29, 37
LISBOA

AS ETERNAS REPARAÇÕES

A QUESTÃO DO ORIENTE

Os Estados Unidos

vão enviar um representante á proxima conferencia de Bruxelas

Tratámos ontem da questão do Oriente que se vem agravando continuamente: trataremos hoje das reparações que chegaram a um estado mais agudo que nunca.

Sabe-se já que o governo alemão não poude satisfazer os desejos da Comissão de Reparações; sabe-se tambem que esta lhe preguntou depois como contava então cumprir os seus compromissos.

O governo alemão convocou todos os partidos para dar uma resposta definitiva; mas todos, governo alemão e Comissão de Reparações estão convencidos de que só um grande emprestimo internacional poderá melhorar a situação da Alemanha.

Por consequencia reconhece-se implicitamente, que toda a discussão é inutil, um pretexto apenas para não declararem oficialmente que da Alemanha já não ha nada a esperar, senão pelas armas, o que ainda apressará mais a ruina total do imperio.

* * *

A Europa chegou a tal desorganisação financeira que não parece poder encontrar remedio em si. Quando se observa a situação financeira da França, esmorecem as censuras que temos vontade de lhe fazer pela intransigencia que mostra nesta questão de re arações. Com efeito, a França chegará ao fim deste ano com uma divida de 360 biliões de francos! aqui reside o motivo que a leva a impôr o perdão da divida aos aliados como condição *sine qua non* da redução das reparações.

No emtanto a França vai gastando com o exercito um metal precioso; e ainda ha pouco Lonebeur aconselhava ao governo que restabelecesse o acordão aduaneiro do Reno! Mais que nunca, tem-se a impressão de que a França recorrerá ás armas se fôr preciso, para se pagar.

* * *

Está-se pois numa situação de que só os Estados Unidos podem dar a saida.

Fá-lo-hão na proxima Conferencia de Bruxelas? Alguma coisa se andou já: Os Estados Unidos não enviarão apenas um representante, mas um plenipotenciario a essa conferencia, mas mediante certas condições:

1.º—*Não se tratará de dividas aliadas.*

2.º—*Que o inquerito financeiro se aplique aos orçamentos de todos os Estados.*

O problema europeu será portanto estudado a fundo; mas a maneira como os Estados Unidos entendem dever estudá-lo está em grande oposição pelo menos com a França.

Já dissemos que esta não consente em redução de reparações sem perdão de dividas; e consentirá porventura em ver o seu orçamento examinado como o da Alemanha?

A um outro se oporão objecções: e não preguntará o plenipotenciario americano como o seu governo tantas vezes tem feito, para que gasta a França tanto dinheiro com o exercito?

O certo é que toda a Europa tem a ganhar com a mudança de atitude da America, e esta lembrava-se, sem duvida, de que nem só a França é Europa, quando ha pouco o seu presidente prometeu solenemente que ela empregaria todo o seu capital para salvar a humanidade.

A RUSSIA E OS ALIADOS

A conferencia de Lausanne

Os "soviets" declaram

que a Russia tem uma parte muito proponderante nas resoluções do problema dos Estreitos

LONDRES, 10

Os representantes dos «soviets», em Londres, apresentaram ao governo britanico uma nota do seu governo em resposta ao convite que lhe foi feito, a fim de assistir á proxima Conferencia de Lausania.

A nota é particularmente energica no protesto contra o restringimento de acção imposto pelo governo britanico, aos representantes russos, nas resoluções que serão tomadas na Conferencia, sobre o problema dos Estreitos.

Os governos da Ukrania e da Georgia enviam delegados?

O governo russo declara que esta questão tem de ser tratada de comum acordo com a Russia, e para esse fim, é absolutamente necessario que as potencias aliadas permitam que os governos da Ukrania e da Georgia enviem os seus delegados, com plenos poderes de acção, á Conferencia de Lausania. O governo de Moscou pretende que, na solução da questão dos Estreitos não são exclusivamente interessados o governo britanico e os seus aliados: a Russia tem tambem uma parte muito proponderante na resolução de tão grave problema.

A Turquia e os aliados

E' obvio acrescentar—diz a nota—que da Conferencia de Lausania resultará a regularisação das relações entre a Turquia e as potencias aliadas, ora a Russia não é uma potencia a desdenhar na resolução dos problemas do Proximo Oriente. —(L. A.).

O 5.º aniversario da revolução russa

REVAL, 10.

Vai ser celebrado, com grandes festividades, o quinto aniversario da revolução russa em que será, sob proposta de Zinovieb, dado a Lenine o titulo de Pai dos Trabalhadores.—(R.)

Uma iniciativa bem recebida

As «matinées» elegantes no Coliseu dos Recreios—O espectaculo de hoje

Muitas têm sido as palavras de incitamento e de louvor dirigidas á Empresa do Coliseu dos Recreios pela iniciativa, já posta em pratica, das *matinées* elegantes ás quintas-feiras, tendo a que ontem se realizou uma regular e selecta assistencia. Nas quintas-feiras seguintes realizar-se-hão outras com programas escolhidos, resolvendo a sociedade elegante dar nesses dias, no Coliseu dos Recreios, o seu ponto de reunião. No espectaculo desta noite entram todas as celebridades artisticas da companhia no numero das quais figuram os celebres voadores Codonas, que são, indubitavelmente os primeiros artistas do mundo no seu genero, fazendo os notaveis *clowns* Walter e Barracetas os seus mais engraçados intermedios comicos.

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Assuntos forenses
inventarios, habilitações, cobranças etc.,
em todos os Estados do Brasil
Referencias e garantias bancárias
Procuradoria Geral Luso-Brasileira
R. do Ouro, 220, 2.º — *Tel. N. 2363*

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
É quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430
Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A VOLTA DUM DECRETO

A REFORMA DA POLICIA

e o que diz ao "Diario de Lisboa" o senador

Rodolfo Xavier da Silva

(Continuação da 4.ª pagina)

nomeados pelo ministro do Interior, mas propostos pelos governadores civis. Em Coimbra e Braga, pelo artigo 28.º, subsiste a policia de investigação que fica a cargo de sub-inspectores!—onde estão os inspectores?—nomeados pelo ministerio do Interior e a ele directamente subordinados.

—A quem ficam subordinados os directores?

—Não o diz o decreto, mas parece que aos governadores civis!...

—E os agentes e chefes, quem os nomeia?

—Esses, em Coimbra e Braga são feitos pelo ministerio do Interior, e em Lisboa e Porto são nomeados pelos governadores civis!

***

—Os postos antropometricos...

—São mantidos em Lisboa e Porto. Olhe: aí tem outra *economia*. Para o seu funcionamento criam-se nada menos que 17 logares novos: em Lisboa, 1 chefe de secretaria, 1 adjunto, 2 amanuenses, 4 fotografos, 3 mensuradores e um arquivista; no Porto, 1 chefe de secretaria, 2 fotografos, 1 mensurador e 1 arquivista.

—Parece que esse serviço sairia mais barato e proveitoso se estivesse a cargo dos Institutos de Medicina Legal. Já uma vez se falou nisso.

—E era onde deviam estar. Mas veja isto Os chefes e agentes, com direitos adquiridos, serão postos na rua se não se habilitarem, no praso dum ano, com certos cursos para frequencia dos quais se exige a formatura em direito ou medicina.

—Policias doutores?

—Tal qual, Ou a formatura ou o bacharelato qualquer das duas Faculdades.

***

—E na policia administrativa?

—Nessa, os comissarios gerais fora de Lisboa e Porto levam baixa de posto, passando a simples comissarios de policia, nomeados pelo ministro do Interior, a ele directamente subordinados. Mas no paragrafo unico do artigo 61, deixam logo de estar subordinados ao ministro do Interior, para ficarem subordinados ao governador civil do distrito, isto é: nas mãos da politica, bem contrario aos desejos expostos há dias no parlamento pelo sr. presidente de ministerio.

«E' mais, e mais; é um nunca acabar. Mas o que lhe disse já chega para fazer fé» — concluiu o entrevistado.

E o caso é que nos deixou, pelo menos, muito abalada a crença em que estavamos de que a reorganização da policia tinha sido feita, realmente, para reorganizar...

O "Lampadario"

foi hoje visitado pelo Chefe de Estado

O sr. dr. Antonio José de Almeida visitou hoje, pelas 15 horas, acompanhado dos seus secretarios particulares, o *Lampadario* que a 5.ª divisão do exercito ofereceu para alumiar o tumulo dos soldados desconhecidos e que ha dias se encontra exposto ao publico na Camara Municipal de Lisboa.

O Chefe de Estado, que foi recebido pelo sr. ministro da Guerra e por alguns vereadores, demorou-se durante algum tempo a admirar aquela obra de arte, tendo tecido os maiores encomios aos seus autores.

Uma força de infantaria fez a guarda de honra.

A exposição ficou hoje encerrada, devendo o *Lampadario* seguir para a Batalha dentro de dias.

AS ELEIÇÕES DE DOMINGO

PORQUE GOROU

A LISTA CONSERVADORA?

O "DIARIO DE LISBOA" OUVE O CANDIDATO PRESIDENCIALISTA SR. DR. MATA E SILVA OLIVEIRA

Uma rapida visita aos directorios dos partidos democratico e liberal

Depois de ámanhã haverá carneiro com batatas á farta, bom vinho tinto a consolar os que perderam e a aquecer os entusiasmos dos vencedores.

Ha boatos, previsões que o vento leva, só se sabendo uma coisa que é certa como a fatalidade historica: quem ganha as maiorias é o governo. Só se dá o contrario quando o governo quere perder...

A luta é, pois, a bem dizer, só para a conquista da minoria.

***

O *Diario de Lisboa*, no intuito de informar os seus leitores sobre o que pensam os varios partidos e sobre as suas possibilidades, percorreu hoje os varios baluartes onde vai acesa a luta eleitoral.

***

O Directorio do P. R. P.—o maior partido da Republica—depois de ter passado por edificios de luxo, foi passar ao Bairro Alto, a uma modesta esquina da travessa da Agua da Flôr.

—Está presente algum dos candidatos?

—Está, sim senhor. Aquele senhor de pêra. E' o sr. Antonio José Correia...

O jornalista avança.

—V. Ex.ª póde dizer-me qual vai ser a acção dos vereadores democraticos...

—Não posso dizer-lhe nada. Estou com a cabeça á roda... Não consigo ligar duas ideias... Procure outro...

O jornalista obedeceu, mas só tarde logrou o seu intento, tão tarde que só ámanhã poderemos dar conta do que nos disse o desejado candidato.

***

A seguir fomos ali ao Calhariz. Na sala da redacção do *Luta*, apenas um rapazinho:

—Se quere, eu levo-o ao sr. dr. Mira.

O sr. dr. Ferreira de Mira está precisamente escrevendo um artigo intitulado *As eleições em Lisboa*.

—V. Ex.ª póde dizer-me alguma coisa sobre a lista liberal?

Percorre-me com a vista miope:

—Sim... não é má... Três antigos ministros...

—Não concorrem á Junta Geral? Está cá algum dos candidatos?

—Eu vou já chamar-lhe um pequeno politico que vai responder-lhe a tudo.

Toca a campainha e surge o rapaz da redacção:

—Ouve lá. A gente concorre á Junta?

—Não senhor.

—Está cá algum candidato?

—Não senhor.

Agora o jornalista:

—V. Ex.ª póde dizer-me qual é o plano dos candidatos liberais.

—Eles logo é que no-lo-hão-de dizer.

E levantando-se, despediu-se de nós, porque a tipografia reclama original.

***

Os monarquicos confiam absolutamente no triunfo em Lisboa:

—A maioria está garantida.

—A não ser que—comenta um dos que activamente dobram listas aqui ao pé, nas Juventudes das Mercês—haja grande chapelada, ou grossa balburdia. Mesmo assim, teremos vencido moralmente.

***

No Centro dr. Sidonio Pais, ali ao Chiado, um candidato presidencialista, o sr. dr. Augusto Mata e Silva Oliveira, diz-nos porque falhou a ideia de se organisar uma lista conservadora:

—O Rocha Martins propoz aos monarquicos um entendimento eleitoral comnosco. Voltaram-se todos contra ele. Que não. Que os republicanos, sidonistas ou democraticos, eram todos iguais. Que nada queria fazer eles...

—Em resultado disso...

—Organisámos uma lista a que não podemos chamar partidaria. Até monarquicos lá puzémos. Por exemplo:—o Rocha Martins, o dr. Caetano Beirão, etc.

—E contam ganhar a minoria?

—Não. Essa, levam-na os monarquicos. Compreende: eles teem uma organisação eleitoral. Ao passo que nós não sabemos aproveitar a grande força que ainda se junta á volta do nome do presidente Sidonio Pais...

***

Os socialistas, apesar de terem organisado a sua lista não teem a menor esperança de vencer. E não o ocultam ao nosso redactor que hoje visitou o Centro do Bemformoso.

***

Os reconstituintes apresentam lista sua nalguns concelhos. Em Lisboa, não. Votam nos democraticos, alguns...

***

Os outubristas não querem o poder conquistado pela *luta legal*. Tê-lo-hão pela força — garantem — quando chegar a sua hora. Se a alguns fosse possivel adiantarem o relogio, não passaria desta noite...

A PESTE EM ANGOLA

vai decrescendo

Segundo comunicação do alto comissario em Angola, a peste naquela provincia tem decrescido, sendo os raros casos que ainda aparecem, de caracter acentuadamente benignos,

A IMPOSIÇÃO DAS INSIGNIAS

ao «Adamastor» e aos caça-minas «Augusto Castilho» e «Roberto Ivens»

E' na proxima segunda-feira, pelas 14 horas, que se realiza no Centro da Aviação Maritima, com o cerimonal já descrito, a imposição de insignias da Torre e Espada, na bandeira do cruzador *Adamastor* e da Cruz de Guerra nas bandeiras dos caça-minas *Augusto Castilho* e *Roberto Ivens*.

Pela mesma ocasião será tambem descerrado o padrão destinado a perpetuar o heroico feito dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

O «PEDRO NUNES»

vai ser completamente desarmado

Concluiu hoje a descarga do transporte de guerra «Pedro Nunes», que brevemente passará ao estado de completo desarmamento.

CAMBIOS

Dia 10

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	85$000	92$500
1Londres, cheque	2 7/8	2 3/4
» 90 d	2 29/32	—
Rio 1Londres	6 13/32	—
1Paris	1$212	1$267
1Itália	$799	$836
1Bélgica	1$075	1$123
1Suiça	3$410	3$565
1Espanha	2$834	2$963
1Berlim	2 1/2	3 1/2
1Holanda	7$309	7$642
1Nova-York	18$701	19$551
Brasil	2$228	2$329
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$600	1$700

LISBOA SEM CARNE

O PESSOAL DO MATADOURO

declarou-se esta manhã em greve reclamando

novo aumento de salario

Hoje tivemos carne cara. Ámanhã nem cara nem barata, porque o pessoal dos Matadouros declarou-se hoje em greve, por desejar aumento de salario.

Sobre o assunto, deram-nos na Camara Municipal as seguintes informações:

— Os actuais salarios são, para o pessoal da matança: mestre, 12$00; contra-mestre, 11$34; oficiais, 9$34; aprendizes, 8$57 e aprendizes menores de 18 anos, 5$41.

— E como os quere o pessoal?

— A tabela apresentada pela Comissão Executiva foi a seguinte:

Mestres, 16$50; contra-mestres, 15$45; oficiais, 12$44; aprendizes, 11$07; aprendizes menores de 18 anos, 6$26.

Após varias diligencias feitas pela inspecção e vereador do pelouro junto do pessoal e em virtude da intransigencia deste, a Camara entregou ao governo a solução do conflito.

Até nova ordem é permitida a entrada de carnes de qualquer especie de gado, devendo todavia ser submetida á inspecção sanitaria.

***

Para os talhos municipais e hospitais e outros estabelecimentos do Estado será abatido gado pelos militares.

***

O vereador do pelouro, dr. Joaquim Pratas, desgostoso com este conflito, afastou-se, com pedido de licença.

NO PORTO

O pessoal da Carris declarou-se hoje em gréve

PORTO, 10.—(Pelo telefone)—O pessoal dos electricos declarou-se hoje em gréve, só comparecendo ao serviço os empregados de escritorio.

Até agora, ainda não ha a registar quaisquer actos de «sabotage» ou violencia.—(C.)

O aniversario do armisticio

Comemorando o aniversario da assinatura do armisticio da grande guerra, foi concedido para ámanhã feriado em todas as escolas do país.

O "GUADIANA"

fica no Funchal

A pedido do governador civil do Funchal, foi mandado ficar naquele porto o destroyer «Guadiana» devendo seguir para os Açores, logo que estejam concluídos os pequenos fabricos que está sofrendo o cruzador «Carvalho Araujo».

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUIÇO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS